

Resumo: A dissertação trata das ações de saúde e saneamento na Amazônia durante o Primeiro Governo Vargas (1930-1945) e tem como foco compreender de que forma a região se localiza nos discursos da época sobre a integração nacional. No período, ocorreu a criação de instituições científicas que tinham como foco a saúde e saneamento da região amazônica, como o Instituto de Patologia Experimental (IPEN), e o Serviço de Estudo das Grandes Endemias (SEGE), capitaneados por Evandro Chagas, cuja trajetória foi interrompida por um acidente. As duas instituições se envolveram na formulação de um plano de saneamento para a Amazônia, mas o contexto internacional interferiu, culminando na implantação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), em 1942, fruto do acordo bi-lateral entre Estados Unidos da América e Brasil. Além de Evandro Chagas, destacados quadros da saúde pública da época, como Fred Soper, dirigente da International Health Division (IHD) e João de Barros Barreto, diretor do Departamento Nacional de Saúde (DNS) se envolveram, de diferentes maneiras, no plano de saneamento da Amazônia. Por fim, o escopo do trabalho será a saúde da região, relacionando-a ao discurso construído sobre a Amazônia no governo Vargas, em especial, a partir da instauração de Estado Novo (1937).